

RED 15 – DISSERTAÇÃO INDUTIVA E DEDUTIVA – NEOLÍNGUAS

Texto 1 - Existem certos exageros nos movimentos populares que precisam ser contidos para que as militâncias LGBTs sejam levadas com seriedade. A proposição de corruptelas na língua demonstra claramente a inabilidade dessas pessoas de usarem outros recursos da língua para libertarem-se das opressões culturais que ficaram marcadas nas nossas expressões, repressões essas que não podem ser negadas. Para ficar mais claro, é preciso entender que – na língua portuguesa – o morfema ‘O’ é usado para marcar o masculino e o gênero neutro. Esta já é uma tese claramente defendida entre os grandes gramáticos. Quando trocamos MENINOS por MENINES ou MENINXS, causamos uma brecha no sistema linguístico de tal forma que a coerência do funcionamento interno da língua desaparece, podendo implicar o aumento de leitores menos atentos e a multiplicação de analfabetos funcionais. Ou a norma se aplica ao sistema (à maioria dos enunciados) ou ela corrompe o sistema. É uma regra simples da linguística. O revisionismo linguístico é tão perigoso quanto o revisionismo histórico. (Adriano Chan – professor de redação)

Texto 2 - O uso do pronome neutro é apoiado por pessoas que consideram a língua sexista. No português, por exemplo, há predominância do gênero masculino no discurso. Um grupo constituído por várias mulheres e apenas um homem é referido pelo pronome pessoal masculino “eles”, desconsiderando a presença das mulheres e o uso do pronome “elas”. Essa situação específica não acontece nas línguas inglesa e alemã, por exemplo, que se utilizam do mesmo pronome para seres masculinos e femininos na terceira pessoa do plural. Ainda assim, há diferenciação de gênero nas pessoas do singular. Algumas soluções são cogitadas para colaborar com a neutralidade das línguas. Uma muito comum é o uso da barra ou parênteses, como em “os(as) alunos(as)”. O problema com esta tentativa de solução é a divisão binária dos gêneros, limitando as pessoas a se definirem, obrigatoriamente, como masculinas ou femininas. Há ainda propostas para a diferenciação na pronúncia de pronomes e palavras de outras classes gramaticais, como “êla” (junção dos pronomes “ele” e “ela”), a supressão da vogal determinante de gênero (“dele”, por exemplo, ficaria “del”) ou a substituição dessa vogal por –e (as palavras “menino” e “menina” se tornam “menine”). As formas de neutralização da língua mais comuns atualmente no português – e também no espanhol – são a troca da vogal –o e –a pela letra x ou pela arroba (@). Em um e-mail, por exemplo, a saudação “Caros amigos” se tornaria “Carxs amigxs” ou ainda “Car@s amig@s”. Muitos priorizam o uso do x sobre a arroba, afirmando que a letra possui um caráter mais forte de neutralidade, já que a arroba se constitui de uma vogal “o” em torno de um “a”, reafirmando a binariedade nos gêneros. (Jorge Salhani in: <https://www2.faac.unesp.br/blog/obsmidia/2015/03/30/uma-lingua-neutra-como-meio-de-inclusao-social>)

Texto 3 - Muitas línguas, como a portuguesa, apresentam uma predominância do gênero masculino no discurso sendo que, em um grupo constituído por várias mulheres e apenas um homem é, geralmente, referido pelo pronome pessoal masculino “eles”, desconsiderando a presença do feminino no discurso. Além do discurso masculinizante, o português apresenta uma binariedade no gênero de seus pronomes, os masculinos e os femininos. Por essa razão, algumas pessoas, especialmente da comunidade trans, não se reconhecem em termos de gênero e identidade, obrigando-as a se limitar ao uso de um pronome com o qual não se identificam. Assim, por considerarem a língua sexista, grupos e ativistas defendem o uso e a implantação do pronome neutro na língua portuguesa. Para entender o que vem sendo pesquisado sobre a temática língua e inclusão, apresento, pela ordem das apresentações, as reflexões oriundas do simpósio Língua, gramática, gênero e inclusão, organizado pela Abralín. Então, após a fala introdutória da mediadora Raquel Freitag, foi a vez do professor e pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Luiz Schwindt, discutir a possível existência do gênero neutro em português. O simposiasta dividiu a sua apresentação em quatro etapas: contextualização, mudança morfológica, produtividade de “-e” e gênero neutro no português brasileiro. Na parte da contextualização, o professor fez um breve apanhado sobre os diferentes olhares sobre o gênero no português. Segundo ele, dentre as tentativas de neutralização da língua, temos duas: (i) o uso de @ e o “x”; (ii) e o uso de “-e”. No entanto, enfatizou que o @ e o “x” apresentam sérios problemas no que se refere a pronúncia (fala) e ao acesso as pessoas com deficiência. Apesar de não haver uma alternativa 100% eficaz, entre as propostas inovadoras de neutralização de gênero no português brasileiro, Luiz sugeriu a utilização do expoente -e. Segundo ele, essa é a que merece maior atenção. Assim como em toda a sua fala, explicou o porquê dessa afirmação: a perda de eficiência dos demais neutralizadores (@ e X, por exemplo) estaria ligada, principalmente, à falta de equilíbrio entre a fala e a escrita, ou vice e versa. O único problema da utilização do expoente “-e” estaria relacionada à perda do contraste. Em suas palavras, apesar da importante motivação extralinguística (social e cognitiva), o –e tem poucas chances de assumir o status de neutro no português, pois não apresenta contraste morfofonológico robusto. (Veridiana de Souza Guimarães in: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1627>)

Proposta 1 [FAPEC/UFMS/UEMS] Considerando as reflexões proporcionadas a respeito, e tomando, como ponto de partida, elementos trazidos pelos recortes textuais em destaque, bem como outros que sejam de seu conhecimento a respeito da realidade brasileira, elabore um texto dissertativo-argumentativo, atendendo às orientações dispostas no edital do Processo do Vestibular, no qual se discutam questões relacionadas à inclusão do gênero neutro na língua portuguesa, assim como suas implicações para o ensino e estímulo à prática da leitura para as novas gerações no Brasil.

Proposta 2 [VUNESP] Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O GÊNERO NEUTRO NA LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE A INCLUSÃO SOCIAL E A CORRUPTELA LINGUÍSTICA